

OPINIÃO

Investidores chineses de olho no Brasil

Manuel Fernandes (*) e Daniel Lau (**)

O plano quinquenal do governo chinês indicou os passos que a segunda maior economia do mundo irá tomar, nos próximos anos, no que diz respeito ao mercado interno

Já como parte do plano de expansão internacional, a vontade de as empresas asiáticas crescerem no exterior passa pela compra de ativos ao redor do mundo. Em busca pelas melhores oportunidades de retorno e com menos risco, apesar de os investimentos estarem cada vez mais escassos, a China aponta que ainda está na fase de aquisição, quer manter o apetite global e indica que não tem mercado principal, visando negócios em países da Europa, Américas, África, Oriente Médio.

Considerado o país com maior destaque entre as quatro nações emergentes (Brasil, Rússia e Índia) que fazem parte do bloco dos BRIC, a China está em busca do aumento de escala e de participação mais ativa em bons negócios, em um processo de diversificação, deixando de focar apenas em bens e visando também a área de serviços, inclusive em segmentos com um elevado grau de conhecimento tecnológico.

Além disso, busca garantir o suprimento de commodities frente a uma crise iminente de energia com uma demanda que poderia pôr em perigo a segurança energética, o crescimento econômico continuado e o desenvolvimento sustentável da sociedade. A China vive um novo momento da matriz de energia cada vez menos dependente do carvão com a entrada das empresas de recursos renováveis, como eólica e solar, seguindo uma tendência mundial.

As duas culturas se aproximam mais e mais a cada ano e o que vemos é que o Brasil aparece como um dos países alvos preferidos dos investidores chineses. Nesse sentido, dois setores da indústria de energia e recursos renováveis no Brasil têm chamado a atenção - energia elétrica e óleo e gás - num movimento que começou a partir de 2010 quando os aportes feitos pelos investidores chineses no país passaram a ser destinados a esses segmentos considerados

estratégicos.

Para se ter uma ideia do avanço dos asiáticos em direção ao Brasil, no período de 2003 a 2017, a China se envolveu em 250 projetos aqui no país, com valores totais de US\$ 123,9 bilhões. Destes, 93 projetos foram confirmados, totalizando US\$ 53,5 bilhões, segundo o Ministério do Planejamento. Do montante confirmado, 85% referem-se a projetos nas áreas de energia e mineração e geração e transmissão de energia elétrica. Os dados apontam também que 2017 foi o segundo melhor ano dos investimentos chineses no Brasil, com cerca de US\$ 20,9 bilhões.

Não há como negar que o Brasil é considerado um parceiro importante porque fornece produtos estratégicos que vão garantir o crescimento sustentável da China. Além disso, o Brasil passa pelo plano de expansão internacional dos investidores chineses por quatro motivos: o acesso ao mercado hoje é mais aberto; há o interesse de o governo trazer investimentos externos; o preço dos ativos, tanto do governo como de empresas privadas, está mais acessível do que alguns anos atrás; e a vontade da China em marcar presença no mercado brasileiro.

Vale destacar que temos como desvantagem o fato de que os concorrentes globais como Inglaterra, Alemanha, França e a Austrália, terem uma economia mais estável e que permitem um menor risco por tratar-se de mercados mais maduros, o que favorece o planejamento a longo prazo.

Para este ano, nada indica uma diminuição do apetite dos chineses por investimentos brasileiros e acredita-se que esse movimento irá continuar, independentemente do resultado das urnas eleitorais no Brasil. O apetite ainda está longe de ser saciado o aumento da presença dos asiáticos parece mesmo para valer e estão decididas a fortalecer suas parcerias de longo prazo.

De certo, sabemos que os eles estão apreendendo com a dinâmica da economia brasileira e com a variação do câmbio e devem continuar como atores relevantes nos próximos anos.

(*) - É sócio da área de Energia e Recursos Naturais;

(**) - É diretor do China Desk da KPMG.

Smartphone é principal ferramenta de compra online para 33% dos internautas

O consumidor digital brasileiro está mais maduro e familiarizado com as mudanças tecnológicas no mercado

Um estudo feito em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) descobriu que os smartphones já são a principal ferramenta de compra para 33% dos internautas que costumam adquirir produtos pela internet.

O uso do dispositivo móvel para compras é ainda maior entre o público jovem (48%), pessoas das classes C, D e E (38%) e mulheres (37%). O computador, seja um desktop ou um notebook, ainda é o instrumento mais usado na hora de adquirir produtos na internet, com 66% de preferência. Considerando o processo de compra pela internet como um todo, a pesquisa revela que o celular já é utilizado por 74% da amostra em ao menos uma de suas etapas, como pesquisa de produtos e serviços (32%), comparação de preços (28%) e



O uso do dispositivo móvel para compras é ainda maior entre o público jovem (48%), pessoas das classes C, D e E (38%) e mulheres (37%).

pagamento (14%). Apenas 24% dos entrevistados admitem não contar com o auxílio do celular nas compras que faz online.

Para o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior, o protagonismo dos dispositivos móveis para o comércio online tende a aumentar ainda mais nos próximos anos, principal-

mente, com a popularização de pacotes de dados de internet móvel e do alcance maior da banda larga. "Com a evolução constante dos meios de pagamento online, ficará cada vez mais rápido e seguro comprar pelo celular. Basta lembrar que ele é mais acessível à população, pois, no geral, é mais barato

investir em um smartphone do que em um computador ou notebook", explica o presidente.

Para os consumidores conectados, as lojas online já ocupam a primeira posição dos canais mais utilizados para fazer compras no último ano: 93% de menções, ficando à frente das lojas de rua (62%) e dos shopping centers (58%). Frete grátis é o que mais estimula compras online; 67% pesquisam índice de reclamações quando planejam comprar em um site pela primeira vez. Os fatores que os internautas levam em consideração ao escolher um site ou aplicativo de compras é a possibilidade de frete grátis (58%), o preço dos produtos (51%) e a reputação da loja (37%). Em cada dez entrevistados, sete (68%) se sentem mais estimulados a comprarem pela internet quando não há cobrança de frete e 42% quando o tempo de entrega é reduzido (SPC/CNDL).

Brasileiros 'trollam' enquête de jornal argentino sobre Copa

O jornal argentino "Olé" fez uma enquete para saber qual seleção na Copa do Mundo de 2018, na Rússia, que receberia o apoio dos torcedores locais, após a Argentina ser eliminada nas oitavas de final. O vencedor foi o Brasil, mas a escolha contou com a ajuda de milhares de brasileiros que queriam "trollar" a pesquisa. Sabendo da enquete do periódico argentino, milhares de torcedores brasileiros se uniram para votar na seleção brasileira, que venceu com mais de 70% de distância do segundo colocado.

Em grupos de WhatsApp, os torcedores compartilhavam o link da pesquisa com a mensagem: "Com a eliminação da Argentina, o jornal Olé está perguntando para quem eles estão torcendo para ganhar a Copa. Vamos entrar lá e votar no Brasil? Vai sair no mundo inteiro que os argentinos torcem pelos brasileiros!". Com quase 775 mil votos, o Brasil liderou a pesquisa com 83% das preferências, seguido por Uruguai (7%), Colômbia (4%), Bélgica (3%), França (2%) e outras opções (1%).

A Argentina foi eliminada da Copa do Mundo após a derrota por 4 a 3 diante da França. Já o Brasil, com a vitória por 2 a 0 sobre o México, segue vivo na competição e enfrentará a Bélgica nas quartas de final (ANSA).

Portugal vai legalizar 30 mil imigrantes que trabalham no país

O Governo de Portugal está disposto a regularizar a situação de cerca de 30 mil imigrantes, que não têm como comprovar que entraram legalmente, mas que já trabalham há pelo menos um ano no país. O objetivo é conceder uma autorização de residência àqueles que entraram sem visto e que, por isso, não conseguem cumprir os requisitos para a legalização. Entre os imigrantes há um grande número de brasileiros, chineses, nepaleses e indonésios.

Com a exigência da documentação de entrada legal no país, milhares de imigrantes que estão integrados, trabalhando e recolhendo impostos não conseguem efetivar suas legalizações. Com isso, Portugal faz um movimento contrário ao que se observa na Europa atualmente. Enquanto a maioria dos países encara as migrações com um grande problema, Portugal pode ter nos imigrantes a solução para o forte problema demográfico que enfrenta.

Portugal é um país pequeno, com apenas 10,3 milhões de habitantes, e com uma população que vem diminuindo a cada ano. É consenso entre



Entre 2015 e 2080, a população do país diminuirá dos atuais 10,3 milhões para 7,5 milhões.

os políticos portugueses de que são necessárias providências para combater o decréscimo da população. O problema é que não há consenso sobre quais devem ser as políticas adotadas. De um lado, encabeçados pelo primeiro-ministro António Costa (Partido Socialista), estão os que acham que o país deve atrair imigrantes. De outro lado, estão políticos como os do PSD (Partido Social-Democrata), que acreditam que o incentivo deve estar focado nas políticas de estímulo à natalidade para os

próprios portugueses. Enquanto deputados de partidos como o Bloco de Esquerda (BE) e o Partido Socialista (PS) afirmam que é necessária a entrada de 75 mil imigrantes por ano para que Portugal consiga enfrentar o declínio demográfico; Rui Rio, o presidente social-democrata, defende uma "política para a infância", que inclui uma ajuda de 10 mil euros por filho (a ser paga em parcelas, até os 18 anos de idade) e creches gratuitas a partir dos seis meses (ABR).

Não sei se vou continuar, diz Alonso sobre futuro na F1

O bicampeão mundial de F1 Fernando Alonso pode deixar o esporte em 2019. O espanhol, que alcançou no último domingo (1º) a marca de 81.394 km ao terminar o Grande Prêmio da Áustria, superando o recorde do alemão Michael Schumacher, disse que sua permanência na categoria não é certa. "Não sei se vou continuar na Fórmula 1. É uma decisão que tenho de tomar. Não tenho nada decidido nem planejado", afirmou em entrevista à rádio Cope.



Piloto espanhol mantém indecisão sobre sua carreira.

Muito se especula sobre o destino do piloto da McLaren: desde mudar para a Indy no próximo ano, a voltar a correr pela Renault. "Mas eu não gostaria de sair no final com um gosto amargo na boca, no sentido de que não posso mais dar 100%", explicou. O espanhol já demonstrou interesse em tentar conquistar a "Tríplice Coroa" do

automobilismo, formada pelas provas de Mônaco, da F1, as 24 de Le Mans e as 500 milhas de Indianápolis.

Para atingir sua meta, falta só ganhar a corrida dos EUA. "Quando passar o verão e eu analisar todos os possíveis passos que posso dar, então vou tomar a melhor decisão. Pensando no bem da minha equipe e dos meus fãs", concluiu (ANSA).

30 de junho, o dia recorde de voos pelo mundo

O site que rastreia transportes aéreos, o FlightRadar24, registrou que o último sábado (30) foi o dia de maior "congestionamento" no céu, batendo um recorde do ano. A plataforma mostrou rotas, em tempo real, de 202.157 voos operados em quase todos os cantos do mundo.

Segundo a Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), um avião tem, em média, 148 assentos, assim, no dia 30 de junho, 30 milhões de pessoas voaram, o equivalente à metade da população da Itália.

A organização reúne mais de 80% das companhias aéreas e não registrou nenhum acidente naquele dia. Em boletim apresentado no início de junho, a IATA estima cerca de 4,36 bilhões de passageiros para este ano. Esse número equivale a um aumento de 75% na comparação



No dia 30 de junho, 30 milhões de pessoas voaram, o equivalente à metade da população da Itália.

com 10 anos atrás, quando o número de embarcados bateu 2,49 bilhões.

Ainda de acordo com dados da associação, serão cerca de 39 milhões de voos durante este ano, uma média de 107 mil voos por dia. Assim, os 202 mil do dia

30 representam quase o dobro da média anual. Entretanto, este período é de pico de transporte aéreo na região sobre o Equador, devido às férias de verão. Além disso, muitos voos foram cancelados ou tiveram atrasos no último sábado (ANSA).

Interdição parcial de penitenciária

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) determinou a interdição parcial da Penitenciária Regional de Três Corações, cuja capacidade limite para presos é excedida em mais de duas vezes, segundo o Ministério Público de Minas Gerais. Na prática, a decisão limitará o ingresso de novos detentos na penitenciária.

Projetada para comportar 542 detentos, a unidade abriga cerca de 1,2 mil homens e mulheres custodiadas. No pedido liminar apresentado em Ação Civil Pública, o MP estadual apontou a existência de várias irregularidades decorrentes da superlotação carcerária. Entre elas, a insuficiência nas condições de segurança; agentes penitenciários em quantidade insuficiente; deficiência no fornecimento de água, no tratamento do esgoto sanitário e na assistência à saúde dos detentos.

Ainda de acordo com o MP, o excesso de presos não só viola direitos fundamentais das pessoas que cumprem pena na penitenciária regional, como coloca em risco a segurança pública municipal e estadual (ABR).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>	
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/TI:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>